

3. Práticas Institucionais de Adoção do Impacto Social da Pesquisa

GIOVANNA DE MOURA ROCHA LIMA

Introdução

A preocupação com o benefício que a sociedade pode obter da pesquisa científica, o que chamamos de impacto social da pesquisa, não é nova. Ela pode ser remetida ao relatório *Science: The Endless Frontier*, de Vannevar Bush, datado de 1945, que conectava pesquisa a seu impacto econômico e propunha que aquela deveria responder aos anseios da população¹. Desde então, e principalmente ao longo da última década, a definição, mensuração e adoção do impacto social da pesquisa como cultura e prática institucional ganhou ímpeto reforçado.

Compreender e engajar-se na agenda de impacto da pesquisa é refletir sobre o papel que a pesquisa científica e acadêmica pode desempenhar para o benefício de toda a sociedade. O conceito de impacto da pesquisa tem sido um agente propulsor dos valores e princípios da hélice quádrupla ou quádrupla de inovação, valorizando o reconhecimento dos múltiplos efeitos socioambientais positivos e negativos que as pesquisas científicas e acadêmicas podem ter, para além do benefício científico que lhes é inerente. Tal reconhecimento tem o potencial de contribuir para uma apreensão mais completa do cumprimento da missão universitária.

O que se propõe com este capítulo é o conhecimento sobre essa agenda de impacto social da pesquisa, que representa uma oportunidade de definir intencionalmente o que significa para as universidades esse impacto, e como estas podem estimular seu aparecimento e fortalecimento, respeitando seus pesquisadores e pesquisadoras e os valores fundamentais de excelência e independência acadêmica, se é que já não o fizeram e fazem. Essa definição, se

1. G. de M. R. Lima e T. Wood Júnior, “O Impacto Social da Pesquisa em Administração de Empresas e da Administração Pública”, *RAE – Revista de Administração de Empresas*, vol. 54, n. 4, pp. 458-463, 2014 (<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/28888>).

for autêntica aos valores do movimento de Pesquisa e Inovação Responsáveis e de adoção do impacto social da pesquisa como importante cultura e prática institucional, será feita a partir da cocriação com partes interessadas internas e principalmente externas à academia.

Este capítulo foi pensado de, por e para praticantes e profissionais envolvidos em atividades de apoio à pesquisa e gestão universitária². Seu foco será a pesquisa desenvolvida em instituições de ensino superior³. Minha expectativa é que o leitor se sinta interessado em saber mais, e que este texto possa ser usado para iniciar conversas e diálogos. O capítulo apresentará como as universidades têm adotado práticas, políticas e sistemas relacionados ao impacto social da pesquisa, exemplificadas com estratégias em múltiplos níveis institucionais que podem inspirar as instituições brasileiras para que reflitam e atuem sobre suas trajetórias.

1. O impacto social da pesquisa

O impacto social da pesquisa pode ser definido como as consequências ou os efeitos da pesquisa na sociedade. A consequência, ou impacto, pode i. ser positiva ou negativa; ii. ser de diferentes tipos ou naturezas; iii. acontecer em diferentes tempos e escalas; e iv. resultar do processo de pesquisa em si, assim como de seus resultados. Enquanto o impacto social é a mudança que podemos conhecer, demonstrar, medir, capturar e comunicar, os caminhos para impacto são os processos de criação e mobilização do conhecimento que auxiliam na realização dessas mudanças. Os caminhos incluem iniciativas relacionadas a comunicação científica, cocriação, disseminação e exploração da pesquisa, incluindo comercialização e transferência de tecnologia⁴.

A definição desses conceitos é importante, pois reconhece que a criação de benefícios e valor social advindos da pesquisa científica é resultado de um processo que pode acontecer durante todo o ciclo da pesquisa, não apenas vinculado aos seus resultados ou publicações, e que apenas a geração de conhecimento não é suficiente para a geração de impacto.

As definições tomam formas bastante específicas quando são aplicadas pelos diferentes atores do ecossistema de pesquisa. Essas instituições passam a definir o que de fato é impacto para elas, e costumam então classificar, mensurar e avaliar o impacto da pesquisa

2. Este capítulo é particularmente informado pela prática e pesquisa da autora na Trinity College Dublin (2020-2022) e na FGV-EAESP (2012-2013). Sou grata a todos os colegas, dessas e demais instituições, que me apoiam e inspiram diariamente. Agradecimento especial ao professor Jacques Marcovitch e à equipe do Projeto Métricas pela colaboração iniciada em 2021 e pelo convite para contribuir com este volume. É muito valioso ter a oportunidade e motivação para refletir, colocar no papel e compartilhar percepções e entendimentos.
3. Esse recorte se faz necessário pelas dinâmicas específicas dessas instituições e pela experiência da autora nesse ambiente. Pesquisas desenvolvidas fora do ambiente das instituições de ensino superior podem se beneficiar do diálogo que busco estabelecer aqui, mas, apesar de sua valiosa contribuição social, não estão contempladas como objeto destas reflexões.
4. Exploro o conceito de impacto social da pesquisa e caminhos para impacto no *blog* do Projeto Métricas (<https://metricas.usp.br/>).

que lhes é pertinente. As instituições podem tanto desenvolver suas próprias definições e indicadores como adotar *frameworks* existentes de compreensão do impacto das pesquisas⁵. É a partir dessas definições que podem trabalhar para incentivar e promover o impacto, para além de entendê-lo e comunicá-lo.

É importante reconhecer que o impacto social da pesquisa pode acontecer mesmo sem qualquer tipo de linguagem ou estrutura formalmente associada ou designada a esse objetivo. Práticas e estruturas universitárias já contribuem com os caminhos de impacto, conectando pesquisadores com a sociedade ou comunicando os benefícios das pesquisas. Pesquisadores e pesquisadoras já atuam contribuindo para problemas sociais ou engajando-se em grupos fora da academia. Também é importante reconhecer que nem todo projeto de pesquisa terá impacto social. Pesquisa é, por sua própria natureza, lidar com o que não sabemos, e seus resultados e sua significância são, em maior ou menor grau, imprevisíveis⁶. Este capítulo busca contribuir com um panorama específico e atual da agenda de impacto social da pesquisa, que adota uma intencionalidade na compreensão e promoção do impacto que está se tornando pervasiva, na intenção de maximizar processos em curso.

Apesar – e por causa – das mudanças recentes e dos desafios percebidos e experienciados pelos atores do sistema de pesquisa, o trabalho em torno do impacto da pesquisa tem tomado uma multiplicidade de formas práticas, que têm evoluído nas últimas décadas e podem ser agrupadas em três gerações de impacto⁷.

A primeira dessas gerações estava preocupada em complementar o rigor acadêmico demonstrando e promovendo a relevância da pesquisa, tornando-a publicamente mais acessível e encorajando os “usuários finais” a adotá-la. Essa geração é marcada pelo foco no impacto econômico das pesquisas, e no uso da bibliometria como medida de impacto da produção científica. As práticas institucionais estavam voltadas aos pesquisadores e pesquisadoras e suas habilidades, e a relação com partes interessadas externas à academia era unidirecional.

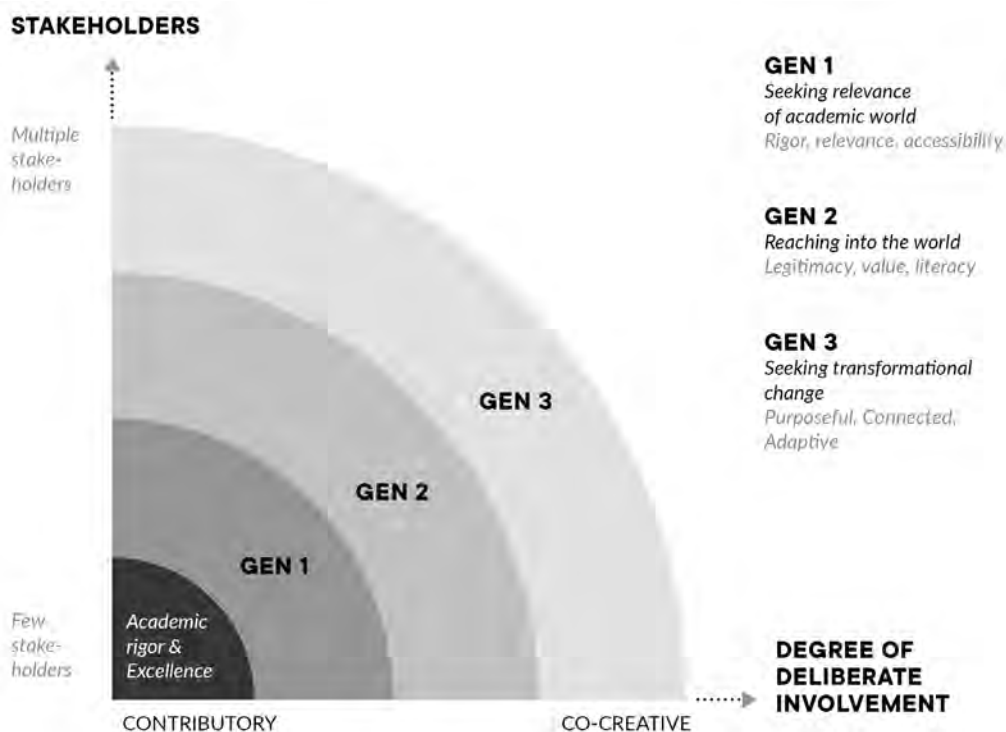
A segunda geração passou a mirar então na legitimidade da pesquisa, com a compreensão da necessidade de envolvimento de atores externos para que as pesquisas fossem informadas e cocriadas com parceiros que também seriam beneficiários, aumentando suas chances de impacto. Houve também a expansão dos tipos de impacto, com a inclusão de impactos sociais, culturais e ambientais. O foco desloca-se para o sistema de produção de conhecimento em todos os níveis, e as estratégias passam a ser institucionais, envolvendo incentivos e políticas que reconhecem e premiam iniciativas de impacto.

5. Para uma análise abrangente de métodos utilizados, ver M. S. Reed *et al.*, “Evaluating Impact from Research: A Methodological Framework”, *Research Policy*, vol. 50, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.104147>
6. Lutz Bornmann, “What is Societal Impact of Research and How Can it be Assessed? A Literature Survey”, *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, vol. 64, n. 2, pp. 217-233, fev. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/asi.22803>
7. Veja mais sobre as três gerações da agenda de impacto social da pesquisa em L. Rickards *et al.*, *Research Impact as Ethos*, Melbourne, RMIT University, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25439/RMT.12787244>

Por fim, a terceira geração concentra-se no sistema de inovação e nos grandes desafios sociais, com práticas institucionais voltadas à intencionalidade e adaptabilidade. A abordagem passa a ser sistêmica e estratégica, com atenção às sinergias potenciais entre projetos, programas e instituições.

A Figura 1 resume a evolução das três gerações dessa agenda. O grau deliberado de envolvimento e a multiplicidade de *stakeholders* envolvidos são as dimensões principais que caracterizam a evolução da agenda.

Figura 1. Representação de duas dimensões fundamentais que distinguem as gerações de impacto.



Fonte: L. Rickards *et al.*, *Research Impact as Ethos*, Melbourne, RMIT University, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25439/RMT.12787244>

De fato, as três gerações coexistem na prática institucional: não deixamos de utilizar bibliometria para demonstrar impacto acadêmico, ao passo que não utilizamos apenas patentes para falar sobre impacto econômico. As três gerações refletem um aprofundamento nas relações com agentes externos à academia, e são baseadas no princípio fundamental de rigor e excelência acadêmicos, ainda que a definição do que é excelência esteja em renovação⁸.

8. "Science Needs To Redefine Excellence" [Editorial], *Nature*, vol. 554, pp. 403-408, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-018-02183-y>

É patente nessa descrição das três gerações que, apesar do impacto muitas vezes estar próximo à pesquisa e aos próprios pesquisadores e pesquisadoras, todas as áreas de uma Universidade precisam estar mobilizadas para que o impacto seja maximizado. A área de Comunicação pode celebrar os impactos obtidos, enquanto a área de Recursos Humanos pode recrutar novos pesquisadores e pesquisadoras que tenham talento para a interação com atores sociais, assim como a área de Contratos pode estar preparada para novos tipos de acordos de parceria e cooperação que podem dar origem a novos projetos e seus potenciais impactos. Dessa forma, o impacto social da pesquisa pode ser entendido como uma responsabilidade não apenas dos pesquisadores e pesquisadoras, mas sim de toda uma instituição.

Assim, essas três gerações que coexistem na prática institucional das universidades se traduzem nas diferentes práticas, políticas e sistemas referentes não só à condução da pesquisa científica e acadêmica, mas também e principalmente em sua relação institucional com atores sociais.

A adoção de impacto social da pesquisa dentro do ambiente universitário tem sido acompanhada de muita resistência. Entender, respeitar e trabalhar com essa resistência é fundamental para que o exercício de entregar valor e benefício públicos não se torne performativo e apenas mais uma maneira de marketização da universidade e do conhecimento científico⁹. É importante compreender que a definição contemporânea do impacto social da pesquisa é resultado da compreensão da universidade como parte de um ecossistema de pesquisa e inovação que transborda fronteiras disciplinares e institucionais, e que deve estar baseada no respeito aos pesquisadores e pesquisadoras e demais atores sociais e nos valores de rigor científico e liberdade acadêmica.

2. O impacto na prática institucional das universidades

O conceito e a prática de impacto social da pesquisa acadêmica e científica nesta escala e com essas especificações estão em pleno fluxo. O entendimento, adoção e promoção do impacto da pesquisa nas instituições de pesquisa e ensino superior públicas representam uma mudança cultural em curso, intensificada na última década, que ainda está em debate e deve ter desdobramentos, intencionais e não intencionais.

Não existe uma forma única de beneficiar a sociedade com o processo de geração e mobilização do conhecimento científico e acadêmico, nem existe uma única e melhor estrutura institucional para fomentar a geração desses benefícios: o impacto opera em todos os

9. J. Chubb e R. Watermeyer, "Artifice or Integrity in the Marketization of Research Impact? Investigating the Moral Economy of (Pathways to) Impact Statements within Research Funding Proposals in the UK and Australia", *Studies in Higher Education*, vol. 42, n. 12, pp. 2360-2372, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2016.1144182>

níveis de uma organização¹⁰. Salientamos aqui algumas atividades das universidades que parecem fundamentalmente afetadas pela agenda de impacto, ilustradas com experiências globais. O Quadro 1 resume iniciativas institucionais inspiradoras de adoção do impacto social da pesquisa, agrupadas por temas.

Quadro 1. Iniciativas institucionais inspiradoras para o avanço da agenda impacto social da pesquisa, agrupadas por tema.

Iniciativa (País/Região)	Inspiração para ação
Recrutamento, promoção e retenção de pesquisadores, e monitoramento e avaliação da atividade científica	
Programa <i>Recognition & Rewards</i> (Holanda)	Estratégias para implementação do reconhecimento de diversos perfis dentro das políticas relacionadas às carreiras acadêmicas.
Acordo <i>Reforming Research Assessment</i> (Europa)	Compromisso público com a adoção de práticas e políticas de avaliação responsável da pesquisa.
Treinamento e desenvolvimento continuado de pesquisadores e profissionais de suporte	
Cursos da Universidade de Glasgow (Escócia)	Exemplos de cursos rápidos e práticos para capacitação de pesquisadores e profissionais de apoio.
<i>Research Impact Challenge</i> da Universidade de Michigan (Estados Unidos)	Guia estruturado para pesquisadores refletirem e atuarem sobre seu impacto pessoal de forma independente.
Suporte ao ciclo completo de pesquisa	
<i>A Guide to Knowledge Exchange and Impact (KEI)</i> da London School of Economics (Reino Unido)	Guia estruturado para todos interessados em se engajar além da academia e aumentar sua contribuição para a sociedade.
<i>Horizon Results Booster</i> da Comissão Europeia (Europa)	Serviços de suporte especializados para aumentar exploração dos resultados de projetos pesquisa.
Comunicação da atividade científica	
Histórias e estudos de caso de impacto	Comunicação de histórias de como a pesquisa acadêmica pode beneficiar a sociedade.
Posicionamento institucional nas mídias sociais	Adoção do impacto social da pesquisa como posicionamento institucional junto à comunidade.
Engajamento institucional com atores externos à academia	
Programa <i>KU Leuven Engage</i> (Bélgica)	Programa que reúne e facilita interessados em adotar práticas de engajamento com atores sociais.
Rede <i>Campus Engage</i> (Irlanda)	Rede que articula e promove o engajamento social das universidades por meio de eventos, guias práticos e <i>advocacy</i> .

10. J. Bayley e D. Phipps, *Real Impact. Institutional Healthcheck Workbook*, [s.l.], Emerald, [s.d.] (<https://www.emeraldpublishing.com/wordpress/wp-content/uploads/Emerald-Resources-Institutional-Healthcheck-Workbook.pdf>).

2.1. Recrutamento, promoção e retenção de pesquisadores, e monitoramento e avaliação da atividade científica

As políticas de recursos humanos, envolvendo recrutamento, promoção e retenção de pesquisadores, e o monitoramento e a avaliação da atividade científica são dois dos principais mecanismos de criação de incentivos para mudanças ou reprodução de práticas e cultura científicas. As práticas relacionadas a essas atividades estão passando por mudanças, principalmente em resposta a diversas iniciativas criticando o uso de métricas consideradas restritas¹¹. À medida que a atenção passa da descrição desses problemas para a concepção e implementação de soluções, os esforços estão se unindo em torno da ideia de avaliação responsável de pesquisa (*responsible research assessment*, ou RRA). Este é um termo abrangente para abordagens de avaliação da pesquisa e de pesquisadores que incentivam, refletem e recompensam as características plurais da pesquisa de alta qualidade, em apoio a culturas de pesquisa diversas e inclusivas¹². Esse conceito incentiva financiadores, instituições de pesquisa, editores e outros a concentrarem a atenção nos aspectos fundamentais – metodologias, sistemas e culturas – da avaliação da pesquisa¹³.

No caso da agenda de impacto, na maioria das vezes, havia desconsideração, desprestígio ou até ausência de menção do benefício social da pesquisa como um critério importante a ser considerado nessas políticas. Os critérios de “excelência” de um pesquisador não incluíam necessariamente seu envolvimento com a criação de valor para além da própria comunidade acadêmica. A expansão do que se considera excelência e como medi-la tem incrementalmente incluído o benefício social das pesquisas, ou pelo menos a dedicação às atividades que podem gerá-lo. Hoje, pesquisadores e pesquisadoras são convidados a descrever como e quem foi beneficiado por suas pesquisas tanto nos processos para progressão da carreira universitária quanto para obtenção de financiamento externo, retrospectiva e prospectivamente.

É importante salientar, no entanto, que a adoção desses critérios pode gerar e aprofundar desigualdades em ambientes que ainda não estão estruturados para apoiar todos os pesquisadores e pesquisadoras em suas jornadas. Muitas vezes pesquisadores não foram treinados para isso, as atividades relacionadas à geração do impacto da pesquisa não estão

11. Veja principalmente a San Francisco Declaration on Research Assessment (“San Francisco Declaration on Research Assessment”, *DORA*, 2013 – <https://sfidora.org/read/>), o Manifesto de Leiden (D. Hicks *et al.*, “Bibliometrics: The Leiden Manifesto for Research Metrics”, *Nature*, vol. 520, n. 7548, pp. 429-431, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1038/520429a>), ou o The Metric Tide (J. Wilsdon *et al.*, *The Metric Tide: Report of the Independent Review of the Role of Metrics in Research Assessment and Management*, [S. l.], HEFCE, 2015. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4929.1363>). Veja mais em S. Curry *et al.*, *The Changing Role of Funders in Responsible Research Assessment: Progress, Obstacles and the Way Ahead*, [s.l.], Research on Research Institute, 2020 (https://rori.figshare.com/articles/report/The_changing_role_of_funders_in_responsible_research_assessment_progress_obstacles_and_the_way_ahead/13227914/1). Para uma visão sobre o contexto brasileiro, veja as publicações no Projeto Métricas: <https://metricas.usp.br/tag/avaliacao-responsavel-pesquisa/>.

12. S. Curry *et al.*, *The Changing Role of Funders in Responsible Research Assessment*.

13. *Idem*.

cobertas na prática pelo financiamento, e aqueles que têm optado por se dedicar podem ter privilégios que os permitem fazer essa escolha. Portanto, é fundamental que aqueles que estejam envolvidos no desenho dessas políticas estejam atentos à potenciais distorções da inclusão de impacto social como critério de seleção e avaliação. Alterar políticas para exigir impacto sem estruturas que o tornem possível e realizável pelos pesquisadores e pesquisadoras pode exacerbar vieses do sistema.

Em 2019, a Associação de Universidades da Holanda (VNSU), a Federação Holandesa de Centros Médicos Universitários (NFU), a Academia Real Holandesa de Artes e Ciências (KNAW), o Conselho Holandês de Pesquisa (NWO) e a Organização Holandesa para Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde (ZonMw) lançaram o programa *Recognition & Rewards*, que busca modernizar o sistema holandês para que reconheça e recompense mais amplamente o trabalho dos acadêmicos¹⁴. O *position paper Room for Everyone's Talent*¹⁵ apresenta propostas concretas para facilitar uma maior variedade de planos de carreira e perfis, oferecer mais oportunidades de colaboração e dar menos ênfase ao número de publicações e mais aos outros domínios em que os acadêmicos atuam, incluindo impacto. A iniciativa repercutiu nas universidades, que desenvolveram suas próprias políticas inspiradas no programa. A Wageningen Young Academy, por exemplo, centraliza diversidade e inclusão¹⁶, enquanto a Tilburg University acrescentou o espírito de equipe como um domínio separado¹⁷.

Outra iniciativa correlata, mas em nível multinacional, foi lançada em dezembro de 2021 pela Comissão Europeia. Depois de um processo de engajamento para promoção de mudanças culturais e sistêmicas¹⁸, uma chamada por expressões de interesse¹⁹ para participar de uma coalização para a reforma da avaliação de pesquisa deu início ao processo de co-criação de um acordo que envolveu mais de 350 organizações de quarenta países. A escrita do acordo foi liderada pela Associação Europeia de Universidades (EUA)²⁰, Science Europe e Comissão Europeia, ao lado da Dra. Karen Stroobants, em sua capacidade individual como pesquisadora com experiência em pesquisa sobre pesquisa, e lançado em 20 de julho de

14. Saiba mais sobre o programa em <https://recognitionrewards.nl/>. Sobre a trajetória de impacto da Holanda, ver Lutz Bornmann, "What is Societal Impact of Research and How Can it be Assessed?"
15. VNSU et al., *Room for Everyone's Talent: Towards a New Balance in the Recognition and Rewards for Academics*, The Hague, 2019 (<https://recognitionrewards.nl/about/position-paper/>).
16. Wageningen Young Academy, *Room for Everyone's Talent? Diversity and Inclusion in Recognition & Rewarding*, Wageningen Young Academy, 2021 (<https://www.wur.nl/en/show/Room-for-Everyones-Talent-Diversity-and-Inclusion-in-Recognition-Rewarding.htm>).
17. Tilburg University, *Room for Everyone's Talent: The Tilburg University Ambition*, Tilburg, Tilburg University, 2022 (https://www.tilburguniversity.edu/sites/default/files/download/TiU200183_Binnenwerk_A4_V3_def_enkele%20paginas_0.pdf).
18. European Commission. Directorate-General for Research and Innovation, *Towards a Reform of the Research Assessment System: Scoping Report*, Luxembourg, European Union, 2021. DOI: <https://data.europa.eu/doi/10.2777/707440>
19. A lista com o nome e o país das organizações interessadas está disponível em https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/research_and_innovation/news/documents/ec_rtd_call-for-interest-ra.pdf
20. A European University Association (EUA) representa mais de 850 universidades e conferências nacionais de reitores em 49 países europeus. Veja mais em <https://eua.eu/about/who-we-are.html>

2022²¹. O Acordo, que não tem qualquer efeito juridicamente vinculativo, representa um compromisso público dos signatários e centra-se nos desafios específicos envolvidos na reforma da avaliação da investigação dos investigadores, projetos de investigação, unidades de investigação e organizações de investigação. Ele não considera o desempenho da pesquisa a nível nacional²². Qualidade e impacto social são critérios centrais para o Acordo. E, ainda que o impacto científico faça parte da tipologia de impacto esperado, o Acordo tem como um dos compromissos centrais abandonar usos inadequados de métricas baseadas em periódicos e publicações, em particular usos inadequados de *Journal Impact Factor* (JIF) e índice-h na avaliação de pesquisas²³, indicadores que no passado eram sinônimo de impacto acadêmico e que têm sido questionados por diversas iniciativas. Uma coalizão global irá reunir os signatários, que trabalharão em conjunto para possibilitar uma reforma sistêmica, com base em princípios comuns dentro de um prazo acordado, e para facilitar o intercâmbio de informações e o aprendizado mútuo entre todos aqueles que desejam melhorar as práticas de avaliação da pesquisa²⁴.

2.2 Treinamento e desenvolvimento continuado de pesquisadores e profissionais de suporte

Pesquisadores e pesquisadoras não foram necessariamente treinados para entender, planejar, monitorar e comunicar o impacto de suas pesquisas. Existe a necessidade de atualizar os cursos de mestrado e doutorado para incluir esse treinamento, bem como a necessidade de desenvolver essas habilidades em pesquisadores em todos os estágios de suas carreiras. Isso também é verdade para as demais áreas de uma universidade: se toda a instituição deve estar envolvida na missão de fomentar o impacto social da pesquisa, toda ela pode ser capacitada em seu linguajar e entender como essa agenda afeta o seu dia a dia. Essa visão estratégica do treinamento de todas as setoras da organização vai reconhecer que esse esforço não deve ser apenas dos pesquisadores e pesquisadoras, e que oportunidades de desenvolver e fomentar os caminhos de impacto estão em todos os processos relacionados ao ciclo da pesquisa.

A Universidade de Glasgow tem oferecido cursos interessantes para quem está navegando na área de impacto, tanto para seus próprios pesquisadores e pesquisadoras como abertos para a comunidade externa. O primeiro, *Research Impact: Making a Difference*²⁵, cobre os conceitos básicos relacionados a impacto, engajamento com *stakeholders* fora da academia e impacto em políticas públicas. O segundo, *Narrative cv: Resources to Help You*

21. European University Association, “Reforming Research Assessment: The Agreement is Now Final”, *EUA*, 20 jul. 2022 (<https://eua.eu/news/922:reforming-research-assessment-the-agreement-is-now-final.html>).

22. European University Association, *Agreement on Reforming Research Assessment*, *EUA*, 20 jul. 2022 (https://eua.eu/downloads/news/2022_07_19_rra_agreement_final.pdf).

23. *Idem*, p. 6.

24. O acordo está aberto à assinatura de organizações de todo o mundo. Em 8 de novembro de 2022, 183 organizações já assinaram o acordo. Veja mais em <https://coara.eu/>

25. Disponível na plataforma *Future Learn* em: <https://www.futurelearn.com/courses/research-impact>

Write One²⁶, trata de uma inovação específica relacionada a um novo modelo de currículo acadêmico que tem sido adotado por agências de fomento internacionais na Europa, que solicita aos pesquisadores e pesquisadoras, entre outros aspectos, que demonstrem suas contribuições para a economia e a sociedade²⁷.

Outra importante fonte de formação a respeito de impacto têm sido as bibliotecas universitárias. Para além das métricas vinculadas a impacto científico, particularmente a bibliometria, as bibliotecas têm acompanhado a evolução do uso responsável de métricas e métricas alternativas, bem como da avaliação de pesquisa e comunicação científica, e oferecido treinamento interno às suas comunidades. Um dos recursos públicos para pesquisadores no nível individual mais interessantes e inspiradores para minha prática é o Research Impact Challenge²⁸, que inclui questões práticas sobre impacto acadêmico, mas também sobre ciência aberta, uso de mídias sociais e uma reflexão sobre os valores e o que importa para pesquisadores e como eles podem mensurar e comunicar essas atividades significativas para eles e elas.

2.3 Suporte ao ciclo completo de pesquisa

Nas universidades, a evolução do financiamento de pesquisa por projetos que são obtidos de forma competitiva levou a estruturação de escritórios de apoio a projetos que auxiliam pesquisadores na elaboração e submissão das propostas. Alguns desses escritórios, inclusive, contam com indicadores referentes ao número de propostas e à taxa de sucesso no financiamento externo de pesquisas. Também há apoio à formalização dos contratos e à gestão burocrática e financeira de projetos: apesar do financiamento por vezes estar no nome dos pesquisadores e pesquisadoras, as instituições também são envolvidas e cuidam para que a condução do projeto se dê até o final das obrigações contratuais. Isso garante que a instituição e os pesquisadores e pesquisadoras não sejam inviabilizados de concorrer a novos financiamentos.

O impacto social da pesquisa pode acontecer ao longo de todo o projeto, e inclusive pode estar se desenvolvendo justamente quando o financiamento do projeto e o apoio institucional acabam, próximo à obtenção dos resultados da pesquisa. Como é possível e quem é responsável por continuar fomentando os caminhos para impacto depois de a pesquisa ter sido realizada? O impacto precisa ser entendido como parte do ciclo da pesquisa, e os escritórios de apoio a projetos e outras áreas das universidades precisam estar preparados e financiados para continuar a apoiar projetos e pesquisadores que não tinham pesquisa financiada externamente (caso comum nas artes, humanidades e ciências sociais) ou cujo

26. Disponível em <https://www.oercommons.org/courses/narrative-cv-resources-to-help-you-write-one>

27. Veja: C. Woolston, "Time to Rethink the Scientific cv", *Nature*, vol. 604, n. 7904, pp. 203-205, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-022-00928-4>

28. R. Welzenbach, "Research Impact Challenge", *University of Michigan Library*, 2020 (<https://guides.lib.umich.edu/research-impact-challenge>).

financiamento se encerrou. Atividades que envolvem intermediação, tradução, troca e mobilização do conhecimento²⁹ podem e devem ser fomentadas e incluídas quando se trata de suporte à pesquisa.

A realização de um suporte ao ciclo completo que inclua impacto social da pesquisa pode tomar muitas formas. Pode se traduzir em equipes dedicadas (com cargos específicos como *research impact officer* e *knowledge broker*), ou em *toolkits* e guias, bem como estar distribuído como missão nas diferentes unidades de uma instituição. Para ilustrar um guia estruturado e que contempla um suporte de reflexão e ação aos pesquisadores e pesquisadoras tanto para entender seu impacto quanto para planejar engajamento com atores externos à academia, menciono *A Guide to Knowledge Exchange and Impact (KEI)*, da London School of Economics, que pode ser acessado tanto como um arquivo³⁰ quanto em um *website* interativo³¹.

Como a promoção do impacto social faz parte de todo o ecossistema, também ilustro esta seção com o programa *Horizon Results Booster* da Comissão Europeia. A iniciativa da agência de fomento apoia projetos interessados em ir além das suas obrigações de disseminação e exploração de resultados, focando a promoção gratuita do impacto social e concretizando o valor da atividade de pesquisa e inovação para desafios sociais³².

2.4 Comunicação da atividade científica

Entender e comunicar os benefícios sociais da pesquisa é um desafio para os pesquisadores e pesquisadoras, mas também para as áreas de comunicação das instituições de pesquisa. É preciso ir além da descrição da atividade realizada e de seus resultados científicos, e focar as implicações dessas atividades ou seus possíveis usos, inclusive na própria comunidade científica. Não é comum nem óbvio entender ou descrever quais os mecanismos em curso e os benefícios gerados a partir de cada uma das muitas atividades envolvidas na vida cotidiana de um pesquisador. Mas infelizmente é muito comum celebrarmos a realização de uma conferência, ou a publicação de um artigo, sem explicar por que e como a conferência contribui para o avanço da ciência, ou em que aquele artigo pode beneficiar o leitor³³. As

29. L. Shaxson *et al.*, “Expanding our Understanding of κ^* (КТ, КЕ, КТТ, КМб, КБ, КМ, etc.). A Concept Paper Emerging from the κ^* Conference Held in Hamilton, Ontario, Canada, April 2012”, Hamilton, UNU-INWEH, 2012 (https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a08a6e40f0b649740005ba/KStar_ConceptPaper_FINAL_Oct29_WEBsmaller.pdf).

30. LSE – The London School of Economics and Political Science, *A Guide to Knowledge Exchange and Impact*, Version 2, London, LSE, 2019 (<https://info.lse.ac.uk/staff/services/knowledge-exchange-and-impact/Assets/Documents/PDF/18-0408-KEI-Brochure-V9-ONLINE.pdf>).

31. Veja, por exemplo, a página *What Can I do When?*: <https://info.lse.ac.uk/staff/services/knowledge-exchange-and-impact/kei-guide/what-can-i-do-when>

32. European Commission, “About”, *Horizon Results Booster*, [s.d.] (<https://www.horizonresultsbooster.eu/about>).

33. Exploramos como comunicar impactos desde o ponto de vista do pesquisador em G. Lima e S. Bowman, *Researcher Impact Framework: Building Audience-Focused Evidence-Based Impact Narratives*, Dublin, Trinity College Dublin, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25546/98474>

áreas de comunicação podem tentar articular os potenciais beneficiários, ou ainda potenciais aplicações e usos dos resultados de uma pesquisa.

Existe um risco em se instrumentalizar em demasiado a pesquisa e ela ser entendida como útil e socialmente benéfica apenas quando se traduz em resultados concretos para a sociedade. Esse risco precisa ser gerenciado. A cobertura de pesquisa básica, o reconhecimento da natureza incremental do processo científico e o impacto científico das pesquisas também precisam ser compreendidos e celebrados.

Uma das maneiras mais comuns de se comunicar os benefícios sociais de pesquisas científicas são os estudos de caso de impacto. A maioria das universidades e até faculdades e institutos de pesquisa agora dedicam seções específicas em suas páginas institucionais para comunicar exemplos reais de como as pesquisas beneficiaram atores sociais de maneira e com evidências. A Universidade de Copenhague, da Dinamarca, por exemplo, faz uso de vídeos³⁴, enquanto a NUIG Galway na Irlanda conecta suas pesquisas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas em um *design* moderno³⁵.

Para além de uma página dedicada ao impacto, as universidades também têm adotado a mensagem no seu uso de mídias sociais. Na “Bio” do Twitter (que em agosto de 2022 constitui um texto até no máximo 160 caracteres) da York University, no Canadá, ela declara que está impulsionando mudanças positivas³⁶, enquanto a Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, nos Estados Unidos da América, convida os leitores para seu *site* com uma chamada sobre seu impacto social. Em tradução livre do inglês: “Veja como nós servimos a Carolina do Norte e além por mais de dois séculos em <http://UNC.edu>”³⁷. Essa prática também se repete na rede profissional LinkedIn, na qual a Universidade de Utrecht, da Holanda, usa a *tagline*, em uma tradução livre do inglês: “Compartilhando ciência, influenciando o amanhã” (“Sharing science, shaping tomorrow”) e utiliza a sua página de informações para declarar que estão trabalhando para um mundo melhor³⁸.

34. University of Copenhagen, “Impact since 1479”, *University of Copenhagen*, [s.d.] (<https://news.ku.dk/impact/>).

35. University of Galway, “Research Impact”, *University of Galway*, [s.d.] (<https://www.nuigalway.ie/research-communityportal/researchimpact/>).

36. “York University is driving positive change. With a diverse community and a uniquely global perspective, together we can make things right for our future. #YorkU” (York University, “Twitter: @yorkuniversity”, *Twitter*, 2022 – <https://twitter.com/yorkuniversity>).

37. “America’s first public university. One of the world’s leading research universities. See how we’ve served N.C. and beyond for more than two centuries at <http://UNC.edu>” (UNC – Chapel Hill, “Twitter: @UNC”, *Twitter*, 2022 – <https://twitter.com/UNC>).

38. “We are working towards a better world. We do this by researching complex issues beyond the borders of disciplines. We put thinkers in contact with doers, so new insights can be applied. We give students the space to develop themselves. In so doing, we make substantial contributions to society, both now and in the future” (Utrecht University, “About”, *LinkedIn*, 2022 [<https://www.linkedin.com/school/universiteit-utrecht/about/>]).

2.5 Engajamento institucional com atores externos à academia

Com a adoção da transdisciplinaridade e do engajamento público como parte da definição de pesquisa e inovação responsáveis³⁹, a promoção da pesquisa engajada⁴⁰, e em linha com a ideia de terceira geração de impacto social da pesquisa e o Modo 2 de produção de conhecimento⁴¹, a inclusão do engajamento com atores externos à academia nas estratégias e práticas institucionais tornou-se fundamental. Essa prática busca ir além do escritório de inovação ou *technology transfer*, que cuida usualmente da comercialização de pesquisa.

O engajamento agora pode ser entendido como parte de todo o processo de pesquisa, desde a criação da agenda de pesquisa das instituições como da condução da pesquisa e, claro, da viabilização do seu impacto por meio da criação de redes e adoção dos resultados. Práticas e políticas de engajamento podem apoiar iniciativas já existentes que emergem de pesquisas engajadas, mas podem também iniciar novas parcerias, articulando e criando sinergias dentro e fora da universidade. Iniciativas institucionais ajudam a conferir permanência e estrutura às relações.

Assim como a agenda de impacto, práticas de engajamento podem envolver diversas áreas das universidades, não apenas a pesquisa⁴². Na KU Leuven, na Bélgica, há uma comunidade chamada KU Leuven Engage, que congrega estudantes, pesquisadores, professores, funcionários e parceiros que, por meio de um compromisso ativo, se esforçam para assumir sua responsabilidade social, junto e a partir de indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade⁴³.

Do ponto de vista sistêmico, a Associação de Universidades Irlandesas criou o Campus Engage, que se dedica a apoiar as instituições irlandesas de ensino superior para incorporar, dimensionar e promover o envolvimento cívico e comunitário entre professores e alunos, ensino, aprendizagem e pesquisa⁴⁴. A iniciativa tem uma gama de recursos para pesquisa-

39. Maria Zanin, Adriana Gonçalves Arruda e Danilo Rothberg, “Pesquisa e Inovação Responsáveis: Conceituação, Surgimento e Desafios para Implementação”, *Em Questão*, vol. 27, n. 4, pp. 14-38, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245274.14-38>

40. Campus Engage, *A Framework for Engaged Research: Society and Higher Education Addressing Grand Societal Challenges Together*, [s.l.], Irish Universities Association, 2022 (https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2022/03/FINAL-PBS10554-IUA-Engaged-Research-Principles-Good-Practices-2022-Update_V5-471.pdf).

41. H. Nowotny, P. Scott e M. Gibbons, “Introduction: ‘Mode 2’ Revisited. The New Production of Knowledge”, *Minerva*, vol. 41, pp. 179-194, 2003. doi: <https://doi.org/10.1023/A:1025505528250>

42. O projeto TEFCE identificou sete dimensões de engajamento com a comunidade no ensino superior e está pilotando uma avaliação institucional sobre essas dimensões. Veja mais em T. Farnell *et al.*, *Building and Piloting the TEFCE Toolbox for Community Engagement in Higher Education*, Zagreb, Institute for the Development of Education, 2020.

43. KU Leuven, “About KU Leuven Engage”, *KU Leuven*, 8. jun. 2022 (<https://www.kuleuven.be/engage/english/about>).

44. Irish Universities Association, “Campus Engage”. IUA, [s.d.] (<https://www.iua.ie/ourwork/engagement/campus-engage/>).

dores⁴⁵, incluindo guias de princípios e boas práticas de pesquisa engajada⁴⁶ e planejamento para impacto, já citados acima⁴⁷, mas também *policy briefs* para gestores públicos⁴⁸, agências de fomento e instituições de ensino superior⁴⁹.

Considerações finais

O conceito e a agenda de impacto social da pesquisa buscam compreender, estimular e comunicar as consequências, efeitos, ou mudanças na sociedade que resultam de pesquisas científicas e acadêmicas. Esses efeitos são multifacetados e complexos, e variam significativamente ao longo do tempo e entre as comunidades envolvidas. Nas últimas décadas, as práticas institucionais de governos e agências de fomento, bem como agendas relacionadas de avaliação responsável de pesquisadores, têm sido forças promotoras de sua adoção. A formação de pesquisadores e a prática e cultura científicas, por sua vez, têm atuado como forças inibidoras para seu avanço. Ainda assim, as estratégias e práticas institucionais das universidades estão cada vez mais dialogando com essa agenda.

Dentro da prática de impacto que tenho desenvolvido e observado, o respeito ao tempo e à maneira da jornada de impacto de cada pesquisador, grupo de trabalho, disciplina, departamento, escola e universidade tem sido o grande diferencial para o sucesso do avanço do entendimento do impacto social da pesquisa como parte inerente da geração do conhecimento científico. O impacto não precisa ser forçado no nível individual, especialmente porque não precisa estar vinculado a todo e qualquer projeto. É importante que possamos investir em um nível institucional e sistêmico, em uma cultura e prática de impacto, e entender que todo projeto tem potencial para impacto social. E, pragmaticamente, investir nas políticas, estruturas e apoios que sustentam os caminhos de impacto dos projetos para que, se adequados, estes floresçam.

Na minha prática profissional, estou usualmente interessada na consequência, em identificar, descrever e fomentar o *so what*⁵⁰. Mas o impacto social da pesquisa, apesar de ser passível de planejamento e monitoramento, de ter maior probabilidade de acontecer como

45. Veja mais em <https://www.campusengage.ie/our-work/researchers-working-with-society/resources>

46. Campus Engage, *A Framework for Engaged Research*.

47. Campus Engage, *How to Guide: Engaged Research Planning for Impact. Society and Higher Education Addressing Grand Societal Challenges Together*, [s.l.], Irish Universities Association, 2022 (https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2022/03/Updated-Final-PBS10581-IUA-Engaged-Research-Planning-for-Impact-Framework-2022-Update_V5.pdf).

48. Campus Engage, *Engaged Research for Impact: A Policy Briefing for Senior Civil-Servants and Policy Makers in Government*, [s.l.], Irish Universities Association, 2020 (<https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2020/11/Campus-Engage-Policy-Brief-Senior-Civil-Servants-and-Policy-Makers-in-Government.pdf>).

49. Campus Engage, *Engaged Research for Impact: A Policy Briefing for HEIs*. [S. l.], Irish Universities Association, 2019. (<https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2019/12/Campus-Engage-Engaged-Research-Policy-Briefing-for-HEIs-Published.pdf>).

50. G. de M. R. Lima, “O que Faz um Research Impact Officer?”, *Metrics.edu*, 11.8.2021. (<https://metrics.usp.br/o-que-faz-um-research-impact-officer/>).

resultado de esforço deliberado, continua sendo contingencial e não depende apenas dos pesquisadores e pesquisadoras e das universidades. Ele é resultado de um processo dinâmico, que reconhece e dialoga com o conhecimento gerado fora das universidades, que também se beneficia do conhecimento científico.

Este capítulo buscou contribuir com observações práticas de como instituições do sistema de pesquisa estão respondendo à agenda de impacto social da pesquisa. Uma vez reconhecida a sua importância, essa agenda deve se refletir nas diferentes políticas de recrutamento, promoção e retenção de pesquisadores e monitoramento e avaliação da atividade científica; no treinamento e desenvolvimento continuado de pesquisadores e profissionais de suporte; no suporte ao ciclo completo de pesquisa; na comunicação da atividade científica; e no engajamento institucional com atores externos à academia.

São muitas as possíveis estratégias que universidades adotam para entender, definir, mensurar e comunicar o impacto social que suas instituições e pesquisadores estão co-criando com seus beneficiários. As lideranças e as comunidades de cada universidade brasileira, bem como seus parceiros e sociedade em geral, podem ser engajadas em escolher suas abordagens e aprender com os erros e acertos de outros sistemas nacionais e instituições que estão deliberadamente se engajando nessa agenda.

É responsabilidade das instituições de pesquisa proporcionar um ambiente propício para geração e mobilização de conhecimento, para desenvolvimento dos caminhos de impacto, que reconheça e valorize o esforço e o tempo necessário para que o impacto se desenvolva, sabendo que ainda assim este não é garantido – e nem tem como ser. *Repensar a Universidade* é dialogar com essa agenda de impacto, entender, mensurar e investir no ambiente institucional e nos caminhos para impacto, assim como celebrar e comunicar o impacto que as pesquisas brasileiras já estão gerando e têm o potencial de gerar.

Referências bibliográficas

- ARTHUR, Michael. “Excellence in Research”. In: TAYEB, Osama; ZAHED, Adnan & RITZEN, Jozef (eds.). *Becoming a World-Class University*. [s.l.], Springer International, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-26380-9_5
- BAYLEY, J. & PHIPPS, D. “Extending the Concept of Research Impact Literacy: Levels of Literacy, Institutional Role and Ethical Considerations” [version 2; peer review: 2 approved]. *Emerald Open Research*, vol. 1, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35241/emeraldopenres.13140.2>
- _____. *Real Impact. Institutional Healthcheck Workbook*. [s.l.], Emerald, [s.d.] (<https://www.emeraldpublishing.com/wordpress/wp-content/uploads/Emerald-Resources-Institutional-Healthcheck-Workbook.pdf>).
- BORNEMANN, Lutz. “Measuring the Societal Impact of Research: Research is Less and Less Assessed on Scientific Impact Alone – We Should Aim to Quantify the Increasingly Important Contributions of Science to Society”. *EMBO Reports*, vol. 13, n. 8, pp. 673-676, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1038/embor.2012.99>

- _____. “What is Societal Impact of Research and How Can it be Assessed? A Literature Survey”. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, vol. 64, n. 2, pp. 217-233, fev. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/asi.22803>
- BUSH, V. *Science, the Endless Frontier: A Report to the President*. Washington, D.C., U.S. Government Printing Office, 1945.
- CAMPUS ENGAGE. *A Framework for Engaged Research: Society and Higher Education Addressing Grand Societal Challenges Together*. [s.l.], Irish Universities Association, 2022 (<https://tinyurl.com/msc9jw7r>).
- _____. *Engaged Research for Impact: A Policy Briefing for Funding Agencies*. [s.l.], Irish Universities Association, 2019 (<https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2019/08/Campus-Engage-Engaged-Research-Policy-Briefing-for-Funding-Agencies-FINAL.pdf>).
- _____. *Engaged Research for Impact: A Policy Briefing for HEIs*. [s.l.], Irish Universities Association, 2019 (<https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2019/12/Campus-Engage-Engaged-Research-Policy-Briefing-for-HEIs-Published.pdf>).
- _____. *Engaged Research for Impact: A Policy Briefing for Senior Civil-Servants and Policy Makers in Government*. [s.l.], Irish Universities Association, 2020 (<https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2020/11/Campus-Engage-Policy-Brief-Senior-Civil-Servants-and-Policy-Makers-in-Government.pdf>).
- _____. *How to Guide: Engaged Research Planning for Impact. Society and Higher Education Addressing Grand Societal Challenges Together*. [s.l.], Irish Universities Association, 2022 (https://www.campusengage.ie/wp-content/uploads/2022/03/Updated-Final-PBS10581-IUA-Engaged-Research-Planning-for-Impact-Framework-2022-Update_V5.pdf).
- CHUBB, J. & WATERMEYER, R. “Artifice or Integrity in the Marketization of Research Impact? Investigating the Moral Economy of (Pathways to) Impact Statements within Research Funding Proposals in the UK and Australia”. *Studies in Higher Education*, vol. 42, n. 12, pp. 2360-2372, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2016.1144182>
- CURRY, S. et al. *The Changing Role of Funders in Responsible Research Assessment: Progress, Obstacles and the Way Ahead*. [s.l.], Research on Research Institute, 2020 (https://rori.figshare.com/articles/report/The_changing_role_of_funders_in_responsible_research_assessment_progress_obstacles_and_the_way_ahead/13227914/1).
- DERRICK, G. & BENNEWORTH, P. “Grimapact: Time to Acknowledge the Dark Side of the Impact Agenda”. *LSE Impact Blog*, 28 maio 2019 (<http://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2019/05/28/grimimpact-time-to-acknowledge-the-dark-side-of-the-impact-agenda/>).
- DERRICK, G. E. & SAMUEL, G. S. “Exploring the Degree of Delegated Authority for the Peer Review of Societal Impact”. *Science and Public Policy*, vol. 45, n. 5, pp. 673-682, out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/scipol/scx091>
- DERRICK, G. et al. “Towards Characterising Negative Impact: Introducing Grimapact”. In: *23rd International Conference on Science and Technology Indicators 2018*, Leiden, Holanda, pp. 1199-1213 (<https://research.utwente.nl/en/publications/towards-characterizing-negative-impact-introducing-grimimpact>).
- EUROPEAN COMMISSION. “About”. *Horizon Results Booster*, [s.d.] (<https://www.horizonresultsbooster.eu/about>).
- _____. Directorate-General for Research and Innovation. *Towards a Reform of the Research Assessment System: Scoping Report*. Luxembourg, European Union, 2021. DOI: <https://data.europa.eu/doi/10.2777/707440>

- _____. *Communication, Dissemination and Exploitation. Why They all Matter and What is the Difference?* [s.d.] (https://ec.europa.eu/research/participants/docs/h2020-funding-guide/imgs/quick-guide_diss-expl_en.pdf).
- _____. “Horizon Europe Programme Analysis”. *European Commission Research and Innovation*, [s.d.] (https://research-and-innovation.ec.europa.eu/strategy/support-policy-making/shaping-eu-research-and-innovation-policy/evaluation-impact-assessment-and-monitoring/horizon-europe_en).
- EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. *Agreement on Reforming Research Assessment*. EUA, 20 jul. 2022 (https://eua.eu/downloads/news/2022_07_19_rra_agreement_final.pdf).
- _____. *Building the Foundations of Research: A Vision for the Future of Doctoral Education in Europe*. Geneva, EUA CDE, 2022 (https://eua-cde.org/downloads/publications/web_cde_position%20paper_june%202022_fin2.pdf).
- _____. “Reforming Research Assessment: The Agreement is Now Final”. *EUA*, 20 jul. 2022 (<https://eua.eu/news/922:reforming-research-assessment-the-agreement-is-now-final.html>).
- FARNELL, T. *et al.* *Building and Piloting the TEFCE Toolbox for Community Engagement in Higher Education*. Zagreb, Institute for the Development of Education, 2020.
- GERVASONI, F. “Cientistas Introversos, Não Estamos Sós”. *Folha de S.Paulo*, 24 fev. 2021 (Ciência Fundamental). (<https://cienciafundamental.blogfolha.uol.com.br/2021/02/24/cientistas-introversos-nao-estamos-sos/>).
- HICKS, D. *et al.* “Bibliometrics: The Leiden Manifesto for Research Metrics”. *Nature*, vol. 520, n. 7548, pp. 429-431, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1038/520429a>
- IRISH UNIVERSITIES ASSOCIATION. “Campus Engage”. *IUA*, [s.d.] (<https://www.iua.ie/ourwork/engagement/campus-engage/>).
- KU LEUVEN. “About KU Leuven Engage”. *KU Leuven*, 8 jun. 2022 (<https://www.kuleuven.be/engage/english/about>).
- LIMA, G. de M. R. “O que Faz um Research Impact Officer?” *Metricas.edu*, 11 ago. 2021 (<https://metricas.usp.br/o-que-faz-um-research-impact-officer/>).
- _____. & BOWMAN, S. *Researcher Impact Framework: Building Audience-Focused Evidence-Based Impact Narratives*. Dublin, Trinity College Dublin, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25546/98474>
- _____. & WOOD JÚNIOR, T. “O Impacto Social da Pesquisa em Administração de Empresas e da Administração Pública”. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, vol. 54, n. 4, pp. 458-463, 2014 (<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/28888>).
- LSE – The London School of Economics and Political Science. *A Guide to Knowledge Exchange and Impact*. Version 2. London, LSE, 2019 (<https://info.lse.ac.uk/staff/services/knowledge-exchange-and-impact/Assets/Documents/PDF/18-0408-KEI-Brochure-V9-ONLINE.pdf>).
- MORTIER, A. *et al.* “Rethinking Doctoral Education for Careers within and Beyond the Academy”. *EUA CDE*, 13 maio 2022 (<https://eua-cde.org/the-doctoral-debate/278-rethinking-doctoral-education-for-careers-within-and-beyond-the-academy.html>).
- NICHOLAS, G. *et al.* “Towards a Heart and Soul for Co-Creative Research Practice: A Systemic Approach”. *Evidence & Policy*, vol. 15, n. 3, pp. 353-370, jul. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1332/174426419X15578220630571>
- NOWOTNY, H.; SCOTT, P. & GIBBONS, M. “Introduction: ‘Mode 2’ Revisited. The New Production of Knowledge”. *Minerva*, vol. 41, pp. 179-194, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1025505528250>
- OECD. *Reducing the Precarity of Academic Research Careers*. Paris, OECD Publishing, 2021 (OECD Science, Technology and Industry Policy Papers, 113). DOI: <https://doi.org/10.1787/0f8bd468-en>

- “PERFIL Desejável do Pesquisador”. *Pesquisa Fapesp*, n. 23, ago. 1997 (Carta do Editor) (<https://revistapesquisa.fapesp.br/perfil-desejavel-do-pesquisador/>).
- REED, M. S. *et al.* “Evaluating Impact from Research: A Methodological Framework”. *Research Policy*, vol. 50, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.104147>
- RICKARDS, L. *et al.* *Research Impact as Ethos*. Melbourne, RMIT University, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25439/RMT.12787244>
- “SAN FRANCISCO Declaration on Research Assessment”. *DORA*, 2013 (<https://sfdora.org/read/>).
- SAWCZAK, K. “Assessing Impact Assessment: What Can be Learnt from Australia’s Engagement and Impact Assessment?” *LSE Impact Blog*, 16 maio 2019 (<https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2019/05/16/assessing-impact-assessment-what-can-be-learnt-from-australias-engagement-and-impact-assessment/>).
- “SCIENCE Needs To Redefine Excellence” [Editorial]. *Nature*, vol. 554, pp. 403-408, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-018-02183-y>
- SDSN – Australia/Pacific. “Getting started with the SDGs in Universities”. *UNSDSN*, 22 ago. 2017 (<https://resources.unsdnsn.org/getting-started-with-the-sdgs-in-universities>).
- SHAXSON, L. *et al.* “Expanding our Understanding of κ^* (κT , κE , κTT , κMb , κB , κM , etc.). A Concept Paper Emerging from the κ^* Conference Held in Hamilton, Ontario, Canada, April 2012”. Hamilton, UNU-INWEH, 2012 (https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a08a6e40f0b6-49740005ba/KStar_ConceptPaper_FINAL_Oct29_WEBsmaller.pdf).
- SIVERTSEN, G. & MEIJER, I. “Normal Versus Extraordinary Societal Impact: How to Understand, Evaluate, and Improve Research Activities in their Relations to Society?” *Research Evaluation*, vol. 29, n. 1, pp. 66-70, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/reseval/rvz032>
- THIENGO, L. C. & BIANCHETTI, L. “Universidades de Classe Mundial e a Ideologia da Excelência: Tendências Globais e Locais”. *Educação em Perspectiva*, vol. 9, n. 2, pp. 241-258, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.985>
- TILBURG UNIVERSITY. *Room for Everyone’s Talent: The Tilburg University Ambition*. Tilburg, Tilburg University, 2022 (https://www.tilburguniversity.edu/sites/default/files/download/TiU200183_Binnenwerk_A4_V3_def_enkele%20paginas_0.pdf).
- TINKLER, J. “Book Review: *The Impact Agenda: Controversies, Consequences and Challenges* by Katherine E. Smith, Justyna Bandola-Gill, Nasar Meer, Ellen Stewart and Richard Watermeyer”. *LSE Impact Blog*, 13 set. 2020 (<https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2020/09/13/book-review-the-impact-agenda-controversies-consequences-and-challenges-by-katherine-e-smith-justyna-bandola-gill-nasar-meer-ellen-stewart-and-richard-watermeyer/>).
- UKRI. “Case for Support: Impact Funding”. *UKRI*, 16 jun. 2022 (<https://www.ukri.org/councils/stfc/guidance-for-applicants/what-to-include-in-your-proposal/case-for-support-impact-funding/>).
- _____. “Guidance for Applicants Update History”. *UKRI*, 16 ago. 2022 (<https://www.ukri.org/councils/mrc/guidance-for-applicants/guidance-for-applicants-update-history/>).
- _____. *REF 2021 Key Facts*. 2022. (https://ref.ac.uk/media/1848/ref2021_key_facts.pdf).
- _____. “What to Include in your Proposal: Embedding Impact in your Proposal”. *UKRI*, 4 fev. 2022 (<https://www.ukri.org/councils/nerc/guidance-for-applicants/what-to-include-in-your-proposal/embedding-impact-in-your-proposal/>).
- UNC – CHAPEL HILL. “Twitter: @UNC”. *Twitter*, 2022 (<https://twitter.com/UNC>).
- UNITATEA HORIZON EUROPE NCP. *Impact in Horizon Europe Proposals*. Bucureste, NCP@UEFIS-CDI, 2022 (https://uploads-ssl.webflow.com/61de9faf3e98d5e793174909/62308b22a827132f-da37257e_AVF-Impact%20in%20HE%20project%20proposal-15March2022.pdf).

- UNIVERSITY OF COPENHAGEN. “Impact since 1479”. *University of Copenhagen*, [s.d.] (<https://news.ku.dk/impact/>).
- UNIVERSITY OF GALWAY. “Research Impact”. *University of Galway*, [s.d.] (<https://www.nuigalway.ie/researchcommunityportal/researchimpact/>).
- UTRECHT UNIVERSITY. “About”. *LinkedIn*, 2022 (<https://www.linkedin.com/school/universiteit-utrecht/about/>).
- VSNU *et al.* *Room for Everyone’s Talent: Towards a New Balance in the Recognition and Rewards for Academics*. The Hague, 2019 (<https://recognitionrewards.nl/about/position-paper/>).
- WAGENINGEN YOUNG ACADEMY. *Room for Everyone’s Talent? Diversity and Inclusion in Recognition & Rewarding*. Wageningen Young Academy, 2021 (<https://www.wur.nl/en/show/Room-for-Everyones-Talent-Diversity-and-Inclusion-in-Recognition-Rewarding.htm>).
- WATERMEYER, Richard & DERRICK, Gemma. “Why the Party is Over for Britain’s Research Excellence Framework”. *Nature*, 8.7.2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-022-01881-y>
- WELZENBACH, R. “Research Impact Challenge”. *University of Michigan Library*, 2020 (<https://guides.lib.umich.edu/research-impact-challenge>).
- WILSDON, J. *et al.* *The Metric Tide: Report of the Independent Review of the Role of Metrics in Research Assessment and Management*. [s.l.], HEFCE, 2015. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4929.1363>
- WOOLSTON, C. “Time to Rethink the Scientific cv”. *Nature*, vol. 604, n. 7904, pp. 203-205, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-022-00928-4>
- YORK UNIVERSITY. “Twitter: @yorkuniversity”. *Twitter*, 2022. (<https://twitter.com/yorkuniversity>).
- ZANIN, Maria; ARRUDA, Adriana Gonçalves & ROTHBERG, Danilo. “Pesquisa e Inovação Responsáveis: Conceituação, Surgimento e Desafios para Implementação”. *Em Questão*, vol. 27, n. 4, pp. 14-38, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245274.14-38>